

EXTERNATO DA LUZ

PROJETO PASTORAL

2016-2017



LISBOA, 1 DE SETEMBRO DE 2016

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1. DESAFIOS EDUCATIVOS FRANCISCANOS	3
2. PERFIL DO EDUCADOR/ANIMADOR FRANCISCANO	6
3. Objetivos Estratégicos	7
Relação com a natureza	7
Relação com os outros	7
Relação com Deus	7
Relação consigo mesmo	7
4. Operacionalização	8
Avaliação	9
BIBLIOGRAFIA	9

INTRODUÇÃO

Como Jesus nos ensinou, a Lei inteira e os Profetas resumem-se em dois mandamentos: ama o Senhor teu Deus, e ama o teu próximo (cf. Mt 22, 34-40).

Podemos perguntar-nos: quem é o próximo para o professor? O «próximo» são os estudantes! É com eles que transcorre os seus dias. São eles que esperam a sua guia, orientações, respostas — e, antes ainda, boas perguntas! (Papa Francisco)

A Pastoral no Externato da Luz, inserida na Pastoral Juvenil Vocacional da Província Portuguesa da Ordem dos Frades Menores, tem por objetivo o desenvolvimento de ações que irradiem a forma de viver de Jesus Cristo e de O testemunhar no contexto escolar ao jeito de Francisco de Assis. Neste sentido, é sua missão criar condições e desenvolver dinâmicas que contagiem todos os membros da comunidade educativa no gosto e desejo de conhecer e assumir alguns dos valores e princípios cristãos e franciscanos, que orientem e marquem as relações quotidianas.

Na construção deste projeto de Pastoral Escolar, que se pretende dinâmico e atualizador de princípios e práticas educativas à luz do Evangelho e das orientações dadas no Documento da Ordem para a Educação Franciscana, intitulado “Ide e ensinai, diretrizes gerais para a Educação Franciscana”¹, é assumida a importância de se buscar, continuamente, caminhos que possibilitem uma sólida formação académica, que levem ao despertar e alicerçar de uma consciência crítica, privilegiem a educação para a importância de relacionamentos humanos tendo por fundamento o respeito pelo outro e apontem para o sentido vocacional da vida – finalidade de toda a Pastoral.

A missão da Pastoral no Externato é evangelizar, ou seja, fazer despertar, o que em gérmen Deus já começou. O compromisso deste projeto é ajudar e promover uma educação integral e libertadora da Pessoa. Este desafio implica o empenho em ajudar a construir um mundo mais fraterno, atendendo ao contexto educativo em que estamos inseridos, é necessário deixar que os valores evangélicos animem e favoreçam a humanização dos espaços escolares e sejam promotores de cultura. Dentro deste contexto cultural, afirma Frei José Carballo (antigo Ministro Geral da Ordem

¹ OFM, *Ide e Ensinai*, Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, Coord. Secretariado para a Evangelização, Roma 2009.

Franciscana), as instituições educativas franciscanas estão convidadas a desenvolver uma visão antropológica que se inspire no rico património teológico, filosófico e espiritual franciscano.²

Toda a nossa ação evangelizadora pretende ser impulsionada por quatro critérios: o bem, que se dá gratuitamente; a sabedoria, que ilumina a ciência; o amor vivido na liberdade; a comunhão, que torna possível a vida (cf. Projeto Educativo), aqui considerados fundamentais para uma cultura vocacional. Nesta perspectiva, este projeto Pastoral do e para o Externato da Luz quer contribuir para a “restituição ao homem e ao mundo do rosto do bem, da beleza, da verdade, da felicidade e do amor, ousando “ensaiar caminhos inéditos de presença e testemunho”³, na demanda do Projeto Educativo do Externato.

1. DESAFIOS EDUCATIVOS FRANCISCANOS

A proposta franciscana de pastoral fundamenta-se nos grandes desafios vividos por Francisco e Clara de Assis no passado, feitos eco no presente. Eis aqui, então, o primeiro desafio para a educação franciscana: Como propor, com clareza, criatividade e audácia, às gerações atuais, um novo paradigma de relação com a natureza, com os homens, com Deus e consigo mesmo?

O pensamento franciscano coloca em relevo algumas características antropológicas e teológicas que nos oferecem, especialmente, a teologia bíblica e a filosofia sistemática. Entre elas, indica-nos que o ser humano é uma criatura relacional, única, integral e histórica.

Assente nestes princípios, a praxis Pastoral alicerça-se na conceção da pessoa não como um simples recetor de conhecimentos, mas um construtor de sentidos de vida e de caminhos de felicidade. Francisco de Assis é um modelo de quem fez “a forte experiência de Deus como pai e sumo bem...” levando-o “a uma atitude de

² *Ibibem*, p. 3.

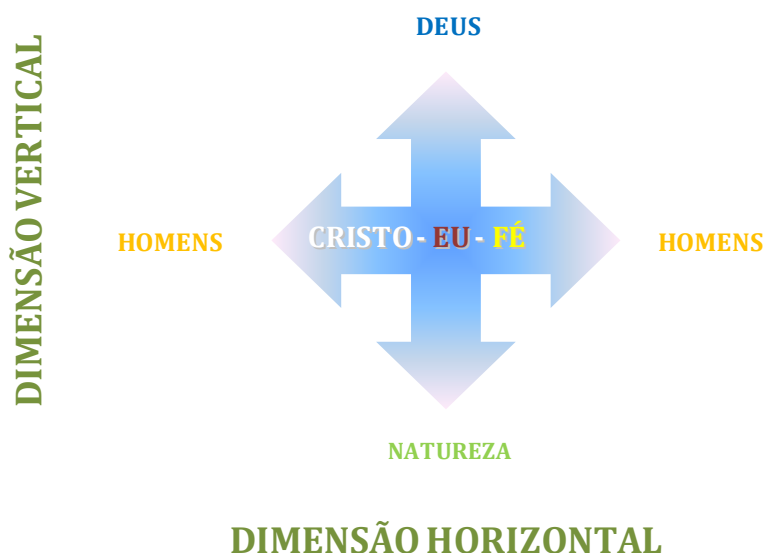
³ cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, p 13.

agradecimento e de louvor ao Criador pelas suas maravilhas e o fez irmão de todos os homens e de todas as criaturas”⁴.

De salientar que a eficácia deste projeto está na vivência da fraternidade. Por isso, a ação Pastoral no Externato, que não pode ser compreendida e realizada à parte da Pastoral da Igreja e da Ordem, contará com o apoio e incentivo da Pastoral Juvenil Vocacional da Província dos Frades Menores, bem como promoverá tempos de encontro e partilha com a comunidade cristã de Carnide (Paróquia de S. Lourenço).

ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

PROCESSO RELACIONAL - DIALÓGICO



A pessoa, na antropologia franciscana, revela-se não como um ser solitário, auto-suficiente nem absoluto, mas como um centro ou um núcleo de relações com o mundo, os outros, o Transcendente e consigo mesmo:

Na relação com a criação: A educação franciscana está chamada a integrar as perspectivas: científica, simbólica e religiosa da natureza. Uma visão que permita entender o mundo não só como o espaço natural da existência humana, mas também

⁴ RFF (*Ratio Formationis Franciscanae*), Roma 2003, 37.

como a expressão do amor, da sabedoria, do poder, da grandeza e da beleza de Deus; um mundo que, através de suas próprias leis físicas, químicas e biológicas, se revele como a pegada ou o sinal de uma fonte primeira e última. Um mundo em que seja possível o encontro com Deus, como fundamento, e com todos os outros seres, como irmãs e irmãos bem acolhidos e amados.

Na relação com os outros: A *fraternidade* é o lugar propício e vital da educação. Ao seu redor giram os valores do encontro, do acolhimento, do diálogo, do respeito à diversidade, da igualdade fundamental, da corresponsabilidade, da familiaridade, da confiança, da alegria, do otimismo, da paz e do perdão.

Na espiritualidade franciscana, os conceitos de fraternidade e minoridade constituem o centro ou o núcleo fundamental das relações interpessoais. O “ser irmãos” tem seu fundamento na verdade revelada de que todos somos filhos de um mesmo Pai, e o “ser menores na atitude de Jesus que, sendo o Mestre e o Senhor, assumiu a condição dos servos e se colocou a serviço de seus irmãos. Em torno destes dois elementos constitutivos se aglutina e se desenvolve uma variedade muito grande de valores humanos, cristãos e franciscanos.

Relação com Deus: A pedagogia franciscana desenvolve a relação com o Deus revelado por Jesus Cristo e experimentado por Francisco de Assis. Portanto, promove uma autêntica e profunda relação pessoal com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, baseada em uma aliança de comunhão que abarca toda a pessoa: corpo, mente, coração e história. Esta relação permite experimentar o infinito amor de Deus Pai, no Espírito, e conduz “a buscar e encontrar Jesus Cristo nas Escrituras, na história, em todos os aspectos da vida, no irmão e em toda a criação, em uma contínua obra de discernimento para conhecer a ação do Espírito”. Nesta tarefa, os pobres, enquanto são sinais da presença de Jesus Cristo, ocupam um lugar particular, tal como o corrobora a experiência de Francisco de Assis no seu processo de conversão.⁵

Relação consigo mesmo: A relação pessoa com a sua interioridade (pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos, decisões, valores e convicções) e com seu corpo desenvolve-se dentro das relações com os outros. É no meio deles que a pessoa se

⁵ Cf. RFF 80.2

descobre, se conhece, se valoriza e se projeta. O autêntico significado do “conhece-te a ti mesmo” do pensamento grego é o ponto de partida para a compreensão mais profunda do ser humano e de suas diferentes relações. Esta capacidade de conhecer-se e de refletir permite a pessoa aproximar-se e entrar no “homem interior” para encontrar aí a Verdade que o transcende e a colocar-se, depois, em relação com seu entorno físico, cultural e religioso. De fato, não há intimidade com os outros sem intimidade consigo mesmo.

A educação franciscana oferece as mediações adequadas ao educando para que possa conhecer seu mundo interior e aceitar-se com serenidade. Este profundo conhecimento favorece um autêntico amor a si mesmo e uma verdadeira auto-estima que o ajudam a evitar tanto a sobrevalorização como o desprezo que conduzem, respetivamente, a uma relação narcisista e megalómana ou também a uma relação pessimista e hostil consigo mesmo. Nesta relação consigo mesmo, a educação franciscana está chamada a apresentar uma visão positiva do corpo que sublinha a beleza da vida. Pois o corpo humano não é fundamentalmente causa de pecado nem um ídolo, como tampouco um objeto do mercado, mas uma imagem e semelhança do Criador, uma obra de Deus, um sacramento e o templo do Espírito Santo.⁶

2. PERFIL DO EDUCADOR/ANIMADOR FRANCISCANO

O educador franciscano é um profissional:

- atualizado, disciplinado e organizado, com sólida formação moral, intelectual e religiosa, com sensibilidade pedagógica-educacional e evangelizadora ao planificar momentos de aprendizagem a partir de competências e habilidades cognitivas.
- competente no campo científico, capaz de articular uma visão do mundo, da vida, da cultura na perspectiva da Doutrina Social da Igreja a favor dos pobres.
- competente no campo da didática, capaz de colocar o Projeto Pedagógico ao serviço de todos os alunos/as.

⁶ Cf. RODRÍGUEZ CARBALLO J., *Educar: uma grande emergência*, Acta Ordinis (AN CXXVII, N.2 maio-agosto 2008), p. 278.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Relação com a natureza...

- Desenvolver a capacidade de contemplar a criação a partir da ótica dos valores cristãos e franciscanos;
- Promover a formação de uma cultura sustentada nas relações de justiça e solidariedade do homem com o meio ambiente.

Relação com os outros...

- Criar um ambiente que permita experimentar os valores inerentes à fraternidade e minoridade;
- Educar no modo franciscano de enfrentar e resolver os conflitos: o diálogo, a não-violência ativa, a reconciliação e o perdão;
- Fomentar o espírito de justiça, de solidariedade, de sobriedade e de serviço recíproco como condições indispensáveis para construir a paz.

Relação com Deus...

- Promover o diálogo entre fé, cultura, ciência e vida;
- Suscitar “o desejo de conhecer cada vez mais a beleza, a bondade e a verdade de Deus”;
- Promover a familiaridade com a palavra de Deus, com os sacramentos e com a tradição da Igreja e da Ordem;
- Criar espaços para que cada um possa acolher seu próprio mistério e o do outro, de tal maneira que a história pessoal e social se transforme em lugar onde toma corpo a vida de oração, como o fazia Francisco de Assis;
- Educar a mente e o coração para reconhecer Jesus Cristo “nos seus representantes, os pobres e os crucificados da terra”.

Relação consigo mesmo...

- Criar espaços de encontro e diálogo para que cada um possa confrontar suas próprias convicções e opiniões;

- Promover o protagonismo do educando como sujeito de sua própria história através do desenvolvimento da auto - estima, da capacidade de trabalhar em grupo e do senso crítico e criativo;
- Propor ao educando ações educativas, como as de carácter lúdico, para que aprenda a relacionar-se positivamente com seu corpo e possa comunicar-se, através dele, com os outros e consigo mesmo;
- Cultivar, com particular dedicação, a arte da música, a pintura, a escultura, a poesia, a dança e o teatro como meios didáticos para transmitir os valores humanos, cristãos e franciscanos, num contexto multicultural e plurirreligioso;
- Promover uma visão positiva da própria história que permita assumir o passado e o presente para integrá-los no projeto de vida;
- Acolher as diversas “manifestações da Verdade e do Bem presentes nas pessoas especialmente nos pobres, nas culturas e nas religiões”, em “um diálogo aberto e respeitoso”.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização dos objetivos deste Projeto Pastoral terá em conta os seguintes domínios que consideramos basilares e estratégicos:

- Realizar ações de preparação para a receção dos sacramentos: Batismo, Eucaristia, Reconciliação e Confirmação;
- Criar um espírito de pró-atividade dos catequizandos nas celebrações litúrgicas;
- Dinamizar tempos de formação junto dos pais dos catequizandos, em preparação para os sacramentos de iniciação cristã;
- Criar momentos de oração e reflexão que possibilitem aos catequizandos uma maior intimidade com Jesus e consigo mesmo;
- Preparar adequadamente as celebrações dos sacramentos.
- Dinamização de momentos de reflexão e formação dos alunos, dos professores, do pessoal administrativo e serviços gerais, da família e dos ex-alunos dentro do carisma e da espiritualidade franciscana.
- Preparar, de forma dinâmica, animada e envolvente, as celebrações litúrgicas;

- Dinamizar os grandes tempos litúrgicos, Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Solenidades Franciscanas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Pastoral realizar-se-á anualmente pelos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas do Externato diretamente responsáveis pelos planos de ação a implementar o Conselho Pastoral.

A Direção Pedagógica e os membros do Conselho pastoral farão a monitorização do cumprimento da operacionalização dos objetivos e reunir-se-ão trimestralmente para definição de estratégias e planos de melhoria. A Direção também reunir-se-á trimestralmente para verificar a evolução da operacionalização dos objetivos propostos e decidir que medidas adotar na prossecução do Cumprimento dos mesmos.

No final de cada ano letivo será redigido um relatório com a avaliação do Projeto Pastoral.

BIBLIOGRAFIA

CCGG (Constituições gerais, Roma 2004).

OFM, Ide e Ensinai, Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, Coord. Secretariado para a Evangelização, Roma 2009.

RODRÍGUEZ CARBALLO J., Educar: uma grande emergência, Acta Ordinis (AN CXXVII, N.2 Maio-Agosto 2008).

RFF (Ratio Formationis Franciscanae), Roma 2003.

Papa Francisco, Discurso do Papa Francisco à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores [UCIIM] (Roma, 14 março 2015).